

ALTERAÇÕES POSTURAIIS CAUSADAS POR OSCILAÇÕES TÔNICAS EM PACIENTES AUTISTAS SUBMETIDOS À EQUOTERAPIA

Érica Rodakievicz de Paula

Sidamaiá Figueredo Pedroso

Orientação: Fisioterapeuta Paulo Renato de Andrade

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A pesquisa ocorreu no Parque de Exposições Laucídio Coelho (Acrissul), aos sábados no período das 14 às 16 horas, com crianças autistas de idades variadas e classificadas como autistas clássicos e atípicos segundo o DSM IV, cedidas pelo AMA (Associação dos Pais e Amigos do Autista), no intuito de serem observadas as alterações posturais causadas por ajustes tônicos quando essas crianças são submetidas a sessões de equoterapia.

Procurou-se com o presente trabalho demonstrar que o tratamento feito com autistas na equoterapia, possibilita evolução rápida, com resultados surpreendentes, tanto no campo físico, social e mental, propiciando significativa melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

O passo do cavalo, na equoterapia, simula o andar de um humano e, a cada meia hora, o paciente executa cerca de 1800 a 2250 ajustes tônicos-musculares. Isso faz com que o paciente adapte-se ao ritmo do passo do cavalo exigindo a contração/descontração simultânea dos músculos agonistas e antagonistas.

O ajuste tônico ritmado determina uma mobilização osteoarticular, determinando um aumento das informações propioceptivas.

Baseando-se nisso e no fato de que o paciente autista apresenta uma alteração de tônus passando do normal para o hipotônico e vice-versa quando colocado sobre o cavalo, tratou-se basicamente de observar se existem e quais as alterações reais apresentadas pelos pacientes em decorrência da equoterapia, enquanto modalidade alternativa fisioterápica, associada aos métodos tradicionais, com estímulos visuais, táteis, auditivos e ainda pelo comando verbal.

Para que isso fosse possível, levou-se em conta que a equoterapia possibilita um vínculo entre o paciente e o animal. Nesse momento, o fisioterapeuta pode aplicar as técnicas tradicionais para obter os objetivos principais que são os ajustes posturais desses pacientes.

Os pacientes autistas observados apresentam as seguintes alterações posturais: cifose, escoliose, cifo-escoliose, hiperlordose e escapula alada. Além disso apresentam patologias associadas como disgenesias do corpo caloso, epilepsia, disritmia, convulsões e psicose infantil.

Essa pesquisa foi desenvolvida em sete sessões sendo de trinta minutos para cada paciente, utilizando-se de instrumentos de auxílio para estimulação dos pacientes procurando a melhora dos seus ajustes posturais e feitas observações das atitudes posturais e/ou tônicas dos pacientes em três fases distintas: a chegada ao local, o trabalho da equoterapia sobre o cavalo e o término da sessão, na qual foi feita a comparação entre o início e o final dos trabalhos fisioterápicos.

Nas três primeiras sessões observou-se uma acentuação nas deformidades posturais, apresentadas pelos pacientes. A partir da quarta sessão o quadro começou a mudar de forma significativa, dentro das limitações de cada paciente, percebeu-se que eles começaram a buscar o seu centro de equilíbrio, para estabelecer o controle sobre o cavalo.

Da quinta sessão em diante as melhoras foram visíveis, propiciando, a partir daí, a utilização de mais técnicas pela própria condição favorável do paciente.

Os resultados obtidos após sete sessões foram visíveis quanto à melhora da postura destes pacientes submetidos à equoterapia, porém nada de concreto poderá ser concluído por dois motivos: primeiro pelo fato do autismo ser uma patologia a ser explorada e segundo por terem sido poucas as sessões para obter dados conclusivos.